



## AUTOAPRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA INTERNET

Maria Eduarda Padilha<sup>1</sup>

Nadia Karina Ruhmke Ramos<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho mostra de uma maneira sucinta o desenvolvimento de uma pesquisa do Programa de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM) cujo objetivo principal é identificar se jovens que querem aprender línguas estrangeiras de forma autônoma confiam no material disponível na rede, como ocorre a seleção do que é confiável e se eles conseguem entender as expressões em língua inglesa que circulam na rede. A mesma foi realizada a partir da aplicação de um questionário em duas instituições públicas de ensino nos 3º anos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação – UFSC e do Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires. Após análise dos dados, pudemos perceber que, mesmo reconhecendo a Internet como principal fonte de pesquisa e ferramenta essencial no aprendizado de línguas estrangeiras, muitos alunos não conseguiram traduzir ou explicar expressões que disseram utilizar no seu dia-a-dia. Essas expressões são aprendidas principalmente em sites como o Facebook, Twitter, blogs de humor, inúmeros jogos e seus respectivos fóruns, que podem ser encontrados escritos em inglês, com a opção de tradução. Os resultados apontam que a Internet é uma forte aliada da autoaprendizagem, mas que por ser tão democrática e de fácil acesso está aberta a todo tipo de informação, inclusive informações equivocadas. Todos os alunos afirmaram

---

<sup>1</sup> Aluna do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFSC. Bolsista PIBIC/EM. Contato: [duda.r@hotmail.com.br](mailto:duda.r@hotmail.com.br)

<sup>2</sup> Professora de Língua Estrangeira – Inglês - do Colégio de Aplicação da UFSC. Pesquisadora e orientadora do PIBIC-EM. Contato: [nadia.ramos@ufsc.br](mailto:nadia.ramos@ufsc.br)

utilizar a Internet como apoio na hora dos estudos, disseram ter problemas na seleção de conteúdos e preferem a segurança transmitida pelo professor.

**Palavras-chave:** Internet; Autoprendizado; Línguas estrangeiras.

**Abstract:** This paper sums up the development of a research project (Programa de iniciação científica no Ensino Médio) whose main objective was to identify whether senior high school students, who want to learn a foreign language autonomously, trust the material available online, how they choose what is trustable and their understanding of the English expressions that are used on the Internet. The research was carried out by means of a questionnaire administered in two different public schools, Colégio de Aplicação – UFSC and Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires. Results from the data analysis revealed that even those who assumed to use the Internet as an important tool allied to the self language learning could not translate or explain the meaning of some of the expressions they claimed to use in a daily basis. These expressions are used especially on Facebook, Twitter, Humor blogs, games, and forums. The websites are usually developed in English, but the user has the option of using a Portuguese version of them. We can also conclude that the Internet is a strong self-learning ally. However, having in mind its democratic use, it is susceptible to any kind of (mis)information insertion. Moreover, all the students argued that they use the Internet for research and studying, but have some problems choosing what a good piece of information is and what is not, and prefer the safety of a teacher support.

**Keywords:** Internet, self-learning, foreign languages.

## **Introdução**

Como consequência da globalização, a necessidade de aprender a falar outros idiomas, principalmente o inglês, se tornou prioridade na vida de futuros graduandos. A falta de tempo, que vem com o passaporte ao terceiro (e último) ano do Ensino Médio, junto a novas experiências e ao temido vestibular, deixa mais difícil a

decisão de dedicar parte do seu dia ao estudo formal da língua estrangeira. Unindo o útil ao agradável, alguns jovens decidem se aventurar na rede e aprender esta língua estrangeira por conta própria.

Para investigar como estes jovens estão aprendendo inglês online, esta pesquisa testou a confiabilidade deles no material disponível na Internet e observou como ocorre a seleção entre o que é, ou não, confiável. Para isso, elaboramos um questionário com questões que levam o aluno a lembrar gírias e expressões em inglês que são usadas diariamente nas redes sociais e/ou no seu dia-a-dia. Essas expressões foram escolhidas a partir de comentários do site 9GAG e de outras redes sociais, como o Facebook e o Twitter.

As expressões foram escolhidas a partir de comentários do site 9GAG, que também é fonte da imagem que ilustra os questionários (e que aparece na seção análise dos dados), e outras redes sociais como Twitter e Facebook. O fato de os organizadores do site não se apegarem as regras gramaticais da língua inglesa, mas, mesmo assim, conseguirem difundir informações para pessoas de inúmeras nacionalidades e idiomas contribuiu para a escolha do mesmo. Além disso, o conteúdo cômico desse tipo de site é bastante popular nas redes sociais, o que facilitaria a compreensão do público alvo da pesquisa.

Esta pesquisa está baseada em dois trabalhos recentes que investigaram a aprendizagem online de línguas estrangeiras: “*Internet em benefício da autoaprendizagem de língua inglesa*” (Almeida & Melo, 2011) e “*O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem*” (Araujo, 2010). No primeiro trabalho, as pesquisadoras analisaram três sites especializados em autoaprendizagem de língua inglesa, sob o ponto de vista de seis participantes, em idades entre 12 e 25 anos. Os resultados apontam que os participantes procuram, através da internet, um aprendizado autônomo, interativo e fácil. Como vantagens, apontam a gratuidade e a não necessidade de sair da própria casa. Como desvantagem, o

fato de não possuir ajuda de um profissional. O segundo trabalho apresenta um estudo sobre as possibilidades de inserção e a influência das redes sociais virtuais no processo de ensino-aprendizagem. Após pesquisas bibliográficas, a pesquisadora concluiu que as redes sociais virtuais proporcionam maior dinamicidade, estimulam a troca de informações e atraem as novas gerações. Ela também delinea as limitações didáticas, técnicas e metodológicas a serem superadas neste tipo de aprendizagem.

## **1. Metodologia**

O questionário elaborado contém expressões comumente encontradas na Internet que podem, ou não, utilizar a norma padrão de língua inglesa e foi aplicado nos terceiros anos do Ensino Médio de duas escolas públicas: o Colégio Militar Feliciano Nunes Pires (CFNP) e o Colégio de Aplicação – UFSC (CA). A escolha das escolas se deu a partir da hipótese de que, dependendo do contexto escolar, o aluno utilizaria o que aprende online de maneiras diferentes.

A elaboração do questionário foi realizada a partir de elementos (expressões, imagem, gírias) encontrados no site [www.9GAG.com](http://www.9GAG.com). Este site difunde imagens e ideias, muitas vezes preconceituosas, com o intuito de entreter e criar polêmica entre os leitores. Embora os organizadores não se preocupem com a acurácia das informações ou adequações de linguagem, eles conseguem atingir pessoas de inúmeras nacionalidades e idiomas. Tendo em vista o alcance das informações publicadas no site, utilizamos esta fonte como base para a pesquisa, uma vez que o conteúdo cômico desse tipo de site é bastante difundido nas redes sociais, o que facilitaria a compreensão do público-alvo da pesquisa.

Os questionários foram aplicados durante o horário de aula em ambas as instituições e contamos com o auxílio de professores (no caso do CA) e coordenação (CFNP). Os alunos receberam

também um termo de consentimento livre e esclarecido, que deveria ser assinado, nos dando autorização para utilizar as respostas, sem citar nomes.

Ao final, 91 alunos responderam a todas as questões. 49 alunos do CFNP e 42 do CA. Três questionários foram descartados, pois foram respondidos por alunos da turma de francês do CA. As respostas destes alunos não foram utilizadas porque poderiam influenciar os resultados finais, pois o questionário foi elaborado para alunos das turmas de inglês.

## 2. **Análise dos dados**

As respostas do questionário revelaram dados interessantes. Algumas nos surpreenderam pela criatividade. As mais inusitadas traziam respostas mais elaboradas e algumas críticas sobre a fonte de algumas informações.



Uma das questões mais trabalhosas do questionário é a primeira, que solicita que os alunos julguem se há erros de uso do inglês na imagem.

Além disso, deveriam explicar quais eram esses erros, em caso de resposta afirmativa. Assim poderíamos perceber se os alunos conseguem diferenciar entre gírias e erros propositais dos erros de ortografia e adequações de uso da língua estrangeira.

Como esperávamos, a maioria dos alunos respondeu que havia erros. Entretanto, apenas um aluno (do CFNP) indicou os erros e corrigiu corretamente as frases da imagem. No número de alunos que deixou de responder, a diferença é bastante expressiva entre os alunos das escolas. Entre os 42 alunos do CFNP que responderam que havia erros, apenas 5 acertaram quais eram, conforme tabela 1.

**Tabela 1. Erros e inadequações do uso de língua inglesa na imagem**

<b>Questão 1</b>	Sem resposta	SIM	NÃO	“Não sei”
<b>CFNP</b>	22,5%	61%	14,5%	2%
<b>CA</b>	7,5%	66,5%	23,5%	2,5%

**CFNP: Colégio Feliciano CA: Colégio de Aplicação Nunes Pires**

A partir da leitura da tabela, podemos perceber que existe uma parcela considerável de alunos que não respondeu a pergunta, o que é algo recorrente ao longo das respostas do questionário. Ainda assim, muitos tentaram traduzir ou explicar os erros da imagem.

A segunda questão é mais voltada às formas coloquiais do uso da língua inglesa. Os alunos deveriam ler as frases e tentar traduzir ou escrever as palavras destacadas na forma padrão.

a. <b>Lemme</b> go home, please.	e. You love her <b>coz</b> she's dead.
b. You <b>wanna</b> watch that movie?	f. See <b>ya!</b>
c. I'm <b>gonna</b> stay here.	g. I <b>gotcha</b> but you don't know.
d. I'm <b>kinda</b> lazy about my homework.	h. <b>*le</b> me going to the mall.

Uma das palavras em destaque era “Le”, da língua francesa, encontrada em *comic strips* e na maioria dos comentários analisados do site (9GAG). Apenas dois alunos, entre os 91 que responderam, souberam explicar a origem francesa da palavra e um deles sugeriu que, talvez, ela seja utilizada como o artigo “the”, do inglês.

**Tabela 2. Uso linguagem coloquial vs. Uso linguagem padrão**

	Sem resposta	Responderam	Responderam corretamente
<b>CFNP</b>	57%	28,5%	14,5%
<b>CA</b>	29%	48,5%	22,5%

Em ambas as escolas, o número de alunos que não respondeu a questão foi significativo. Isso pode ter ocorrido por algumas razões diferentes, ou pela falta de interesse por parte dos alunos ou por não termos elaborado a questão de forma clara o suficiente. Entretanto, acreditamos que a falta de empenho seja uma explicação razoável tendo em vista que alguns alunos, mesmo não acertando, tentaram responder a questão. Talvez, por estarem mais familiarizados com o modelo do questionário e com a prática na participação em pesquisas, os alunos do CA tenham deixado menos respostas em branco.

Em seguida perguntamos aos alunos sobre as expressões que eles utilizavam no dia-a-dia e em que contextos o faziam. Alguns alunos não assinalaram nenhuma das opções, nos levando a acreditar

que eles não as utilizam. Apenas um aluno do CFNP disse que utiliza as expressões escolhidas no ambiente escolar, enquanto no CA a escola foi citada em todas as respostas. Entre as 91 respostas, as redes sociais foram unanimidade. Também foram citados fóruns de jogos online e conversas mais informais. Apenas um aluno disse utilizá-los no seu ambiente de trabalho.

As questões seguintes tinham o intuito de investigar se os alunos conhecem o significado das expressões utilizadas. Caso não existisse um sinônimo em português, eles deveriam dizer como as traduziriam. No CFNP, 60% dos alunos traduziram corretamente as expressões que haviam escolhido. Os 40% restantes incluem os alunos que não traduziram e os que traduziram incorretamente. Dito isto, podemos concluir que alguns alunos não conhecem o significado de palavras que utilizam frequentemente. E isso se repetiu nas respostas do CA, onde a parcela foi de 35% para os que não sabiam como traduzir as expressões. Assim, podemos concluir que, mesmo afirmando usar tais expressões, muitos alunos desconhecem seus significados ou sinônimos.

Quando questionados sobre como utilizavam estas expressões, se em inglês ou português, a maioria dos alunos do CFNP disse preferir as expressões em inglês, argumentando que ficam mais “bonitas”. Os alunos que preferem usá-las em português, disseram que facilita a comunicação, já que as pessoas com quem convivem falam apenas o português.

---

**Tabela 3. Língua utilizada para expressões aprendidas em língua inglesa**

	Sem resposta	Inglês	Português	Ambos
<b>CFNP</b>	8%	53%	4%	35%
<b>CA</b>	-----	28,5%	71,5%	-----

---

No CA, tanto os alunos que escolheram o português, quanto os que escolheram o inglês, defendem suas escolhas com os mesmos argumentos que os alunos do CFNP: preferência da língua inglesa: por questões estéticas; preferência pela língua portuguesa: praticidade e facilidade de comunicação.

Também os questionamos sobre quais sites ou redes sociais eles poderiam utilizar as expressões discutidas acima. As escolhas variaram bastante entre os alunos, mas as redes sociais foram unanimidade, tendo o Facebook como líder da categoria, seguido dos fóruns, sites de humor (como o 9GAG), séries e filmes, blogs, jornais e revistas digitais. Em seguida, perguntamos aos alunos sobre o idioma em que estes sites eram escritos.

**Tabela 4. Língua utilizada nos sites mencionados**

<b>Português</b>	45%
<b>Inglês com tradução</b>	16%
<b>Inglês</b>	32%
<b>Sem resposta</b>	7%

Mesmo tendo uma grande parcela de sites escritos em inglês (alguns com a opção de tradução), percebe-se que sites escritos em português ainda são os favoritos, pois facilita a leitura e otimiza o tempo, segundo os alunos. Grande parte dos sites apresenta a opção de tradução, normalmente oferecida pelo Google Tradutor.

Como um dos trabalhos que usamos como base teórica para esta pesquisa estudou sites especializados em aprendizagem autônoma, também questionamos os alunos sobre a utilização desta ferramenta. Entre os 91 alunos, apenas um (CFNP) disse fazer aulas de inglês online, mas com o auxílio de uma professora americana. De acordo com o estudante, as aulas acontecem aos sábados, para não interferir nas atividades escolares, e a escolha do site foi pautada na flexibilidade de horários e na comodidade. Além disso, aluno e

professora podem trocar informações fora do horário das aulas, através das redes sociais.

Por fim, os questionamos sobre a importância da Internet no processo da autoaprendizagem.

**Tabela 5. Utilização da Internet no autoaprendizado de língua inglesa**

	SIM	NÃO	Sem resposta
<b>CFNP</b>	91%	7%	2%
<b>CA</b>	86%	14%	-----

Em ambas as escolas, a democratização da rede foi usada como argumento para defesa das respostas. Para os alunos que responderam que a Internet é importante, o fato de dar acesso a informações de várias partes do mundo faz com que seja uma forte aliada da autoaprendizagem, em todas as áreas. Além disso, facilita o acesso a filmes, séries de TV, músicas e outros recursos de mídia que vem sendo bastante utilizados no aprendizado de outros idiomas. Os alunos que responderam não acreditam que, por ser tão democrática, as informações encontradas na internet podem ser facilmente editadas ou publicadas de forma incorreta.

### **Considerações finais**

Ao longo da pesquisa, pudemos perceber que a Internet é uma forte aliada do processo de autoaprendizagem e que é uma ferramenta bem aceita entre a maioria dos jovens entrevistados. Nosso principal objetivo era investigar se estes jovens confiam no material disponível online e como ocorre a seleção entre o confiável e o não confiável e se entendem as expressões que dizem utilizar no dia-a-dia.

Após a análise das respostas, fica claro que o professor é o responsável pela aprovação das informações e suas respectivas fontes, e que o aluno se sente mais seguro quando existe a possibilidade de tirar dúvidas com uma pessoa cuja formação permite determinar o correto e o incorreto.

Quando tratamos de gírias e expressões mais coloquiais da língua inglesa, notamos que a maioria dos alunos não soube identificar os erros propositais, confundindo-os com os erros de gramática. Outros, por sua vez, sabiam diferenciá-los e se baseavam na convivência diária com tais termos em páginas da Internet.

A internet pode ser indispensável para as novas gerações, mas se torna um problema quando é o único lado considerado, principalmente quando o tema nos permite buscar informações em outras inúmeras fontes de pesquisa, como acontece com outros idiomas.

## **Referências**

**ALMEIDA**, Patrícia V. & **MELO**, Pamela A. Internet em benefício da aprendizagem autônoma de língua inglesa. In: Congresso Internacional da Abralín, VII, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2011.

**ARAÚJO**, Verônica D. L. O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. In: 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Universidade Federal de Pernambuco. 2010.

**www.9GAG.com**